



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PREENCHENDO ESPAÇOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OFICINA APLICADA NO CEEP- CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E NEGÓCIO LETICE OLIVEIRA MACIEL- NA TURMA DO 4º ANO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Hugo Alves Silva ¹
Taísa Maria Souza ²

Resumo: A literatura afro-brasileira vem conquistando espaço e fazendo-se presente como campo específico de produção literária. Em decorrência, a partir da existência da lei 10.639/03, torna-se obrigatório o ensino de tal segmento da literatura no âmbito escolar, com finalidade de abarcar temáticas que não eram trabalhadas nesse espaço. Assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivida na oficina do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), subprojeto Literatura afro-brasileira e baiana, ministrada em junho de 2019 na sala do 4º ano Técnico de Enfermagem do CEEP (Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão e Negócio Letice Oliveira Maciel) a qual teve como referencial teórico o texto de Eduardo de Assis Duarte “Por um Conceito de literatura afro-brasileira” (2011) e o texto literário “Pixaim” (2011) de Cristiane Sobral. Os slides utilizados dispunham de conceitos e características de tal literatura, e para reforçá-los e exemplificá-los, foram utilizados poemas e textos impressos. Em seguida, os estudantes realizaram uma atividade, na qual foi proposto identificar os elementos que distinguem a literatura afro-brasileira das demais no texto “Pixaim” de Cristiane Sobral. Os resultados demonstram um feedback positivo por parte dos discentes a respeito das explicações e atividades realizadas, levando em conta, que a própria instituição possui um projeto de nome NovembrÁfrica, que aborda assuntos diretamente ligados à temática do PIBID, fortalecendo, assim, a participação dos estudantes nas oficinas aplicadas.

Palavras-Chave: Literatura afro-brasileira; Lei 10.639/03; Por um conceito de literatura afro-brasileira; PIBID; Pixaim.

Introdução

O presente relato visa explicitar a experiência vivida na sala de aula no momento da aplicação de oficina do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que tem por objetivo o incentivo da prática docente aos acadêmicos com a finalidade de formação de futuros profissionais qualificados, buscando também promover uma integração entre ensino superior e ensino básico. O Projeto aprovado, por meio do PIBID, no curso de Letras Vernáculas do *campus* XXIII tem por temática a

¹ Discente do curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia-Campus XXIII

² Discente do curso de Letras Vernáculas da Universidade do Estado da Bahia-Campus XXIII



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Literatura afro-brasileira e baiana e abarca várias possibilidades no âmbito escolar, desde trabalhar com poemas, contos, novelas, romances e textos diversos.

Sendo assim, o objetivo deste texto é apresentar o que foi vivenciado dentro do âmbito escolar, destacando a forma como essas experiências acrescentaram no crescimento profissional do bolsista, quais percepções pôde-se obter a partir desse contato. Além disso, outro fator de suma importância a ser destacado são as descobertas, que foram surgindo ao longo do caminho e que também influenciaram em todo o processo.

Dessa forma, a literatura afro-brasileira vem conquistando espaço e fazendo-se presente no âmbito escolar, despertando também o desejo nos discentes no que tange ao aprendizado de algo novo. Assim, explicitaremos a experiência obtida em oficina aplicada em sala de aula com os alunos do 4º ano Técnico em Enfermagem do CEEP (Centro Estadual De Educação Profissional Em Gestão E Negócio Letice Oliveira Maciel), a temática da oficina teve por base o texto de Eduardo de Assis Duarte “Por um Conceito de Literatura afro-brasileira” (2011).

A escolha deste texto se deu pelo fato de ser um texto muito completo, que abarca a temática de forma simples e compreensível. O autor traz uma série de conceitos a respeito do assunto e reforça isso em seu texto através de citações de outros autores e comentários, já que alguns veem a literatura afro-brasileira e a literatura negra de um ponto de vista, e outros, conseqüentemente, de um ângulo diferente. A princípio, isso causou certa confusão na cabeça dos discentes, já que uma diversidade de visões sobre a temática foi explicitada. A ansiedade pela opinião certa era notória, mas aos poucos, com o nosso auxílio, tudo foi se organizando dentro do pensamento dos estudantes de forma que passou a ser melhor compreendido.

Outro fator de grande relevância que o autor trouxe no texto são as cinco características que diferenciam a literatura afro-brasileira das demais, isso foi algo que chamou bastante a atenção dos alunos para o conteúdo. Assim, torna-se nítido o quanto o artigo de Eduardo de Assis Duarte foi imprescindível no processo de construção do ensino-aprendizado.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

A oficina foi aplicada em duas etapas: Na primeira, osicineiros fizeram um levantamento dos conhecimentos prévios a respeito do conceito de literatura afro-brasileira, buscando absorver dos alunos o que eles conheciam da temática através de algumas perguntas básicas sobre literatura, literatura afro-brasileira e a lei 10.639/2003 para que a partir disso gerassem indagações e conseqüentemente discussões para adentrar ao assunto de forma mais técnica, além de desconstruir algumas noções que foram criadas no decorrer do tempo, desde a infância, até os dias atuais. Na segunda etapa, foi denotado as cinco características que distinguem tal literatura das demais, e como forma de perceber se todo o conteúdo foi assimilado, houve uma proposta de atividade que sugeria a identificação de tais elementos no conto “Pixaim” (2011) de Cristiane Sobral. Após a leitura do conto, foi feita uma discussão sobre ele, em seguida, foi feita uma análise, que serviu como ferramenta para notar se todos os objetivos foram alcançados em relação a temática e a oficina aplicada.

A Literatura afro-brasileira na sala de aula

Muito se tem discutido acerca da literatura afro-brasileira, e, dentro dessa perspectiva surgem indagações como: o que é? qual o propósito? sob qual ponto de vista ela é exposta no âmbito escolar? dentre outras. Dessa maneira, essa vertente da literatura se estabelece em ferramentas das múltiplas áreas do conhecimento, ligadas a autores que na sua grande maioria se insere na raiz identitária negra, na qual, realçam temas que fazem parte da história e cultura afro-brasileira.

Souza (2010), acrescenta que, a literatura afro é extremamente importante na formação escolar e está presente em todos os níveis da formação básica, seja enquanto literatura infantil ou textos da história nacional. Eles compõem um acervo de formação do indivíduo. Por isso, é imprescindível salientar o quanto essa direção na escola é fundamental para os discentes, pois é uma temática que é tão existente no país e ao mesmo tempo tão distante, partindo do ponto de vista que a população negra é excluída



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

e tudo o que se liga a essa população, na maioria das vezes encontra resistência, e na sala de aula não é diferente.

Nessa perspectiva, em 9 de janeiro de 2003 o Presidente Lula sanciona a lei 10.639-03, na qual é estabelecida a inclusão no currículo em todos os níveis de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira”.

Silva (2001) complementa que, para contribuição e construção de um povo fraterno, visando acabar com a discriminação vigente, é necessário um corpo escolar com intuito de formar cidadãos que tenham atitudes, não só embasamentos teóricos e que formem laços com aqueles que historicamente foram injustiçados e ainda passam por tais situações no cotidiano. Com isso, a inserção desta lei traz o propósito de estimular a discussão desse assunto entre professor e aluno e expor problemáticas contemporâneas ligadas às heranças trazidas pelo período escravocrata.

A literatura afro-brasileira trabalhada em sala de aula além de ser uma ferramenta libertadora, no que diz respeito ao reconhecimento da identidade, rompe também com produções literárias de autores canônicos que reforçam esterótipos e partem para uma perspectiva mais realista onde é possível conectar os saberes adquiridos nos livros com experiências do dia a dia.

Nessa perspectiva, a sala de aula deixa de ser impositivo em relação à seleção de conteúdos restritamente canônicos, e passa a ser um lugar de abertura de possibilidades de olhares sobre um determinado conteúdo, olhares das mais variadas direções e sentidos (SILVEIRA, 2005).

Relato de Experiência

O projeto Literatura afro-brasileira e baiana coordenado pela professora Filismina Saraiva realiza reuniões semanais para formação dos bolsistas PIBID, assim, desde o início fomos postos em contato com textos teóricos e textos literários sobre a temática do projeto.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Assim, houve de nossa parte uma grande expectativa a respeito deste tema que iria ser apresentado na sala de aula e ao mesmo tempo uma certa insegurança pelo fatos dos estudantes do CEEP já terem contato sobre esse assunto, pois a escola trabalha essa temática nas unidades para um evento anual no mês de novembro chamado “NovembrÁfrica”. Entretanto, nos momentos de contato entre alunos e bolsistas foi notada uma grande discussão regada de questionamentos, dúvidas, curiosidades e aprendizados mútuo, deixando assim o ambiente agregador de informações, descontraído e propício a novas percepções sobre o assunto.

Desse modo, levamos algumas perguntas básicas deste tema antes de iniciar o conteúdo, com o intuito de perceber o quanto poderia ser levado do assunto de acordo com *feedback* dos estudantes. Desta maneira, conforme o planejado, após esse momento, foi notado uma gama de informações vindas de muitos alunos, que de uma certa forma usaram esse espaço de tempo para expor inquietações e fazerem ligações de muitas características deste tema com o cotidiano. Contudo, alguns momentos desta oficina que chamaram atenção foram as críticas feitas a lei 10.639/03 pelo fato de não ser tão bem explorada nos âmbitos escolares e a propriedade utilizada por muitos para falar dos livros e autores negros, mostrando o quanto se interessam sobre tal e de como essa temática vem transformando a visão de cada um.

Ficou claro que, conforme explicitado por muitos alunos, essas informações chegam para eles, principalmente pela mídia, de maneira deturpada e o quanto a abordagem na sala de aula, rodas de conversas, músicas e slam’s de poemas e poesias foram importantes para desconstrução de equívocos de muitos assuntos desta vertente.

Não obstante, após toda uma explicação teórica sobre as grandes características junto a alguns pontos importantes que envolvem a literatura afro-brasileira, foi passada uma atividade com o conto “Pixaim”(2011) da autora Cristiane Sobral, no qual, levantamos discussões acerca do empoderamento e aceitação do cabelo, já que no conto, mesmo contra a sua vontade, é imposto à menina um relaxamento que alise o cabelo dela para que seja considerado “bonito”, este imposto pela própria mãe da criança, e a filha que já possuía uma visão crítica a respeito disso, sente-se incomodada



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

com a situa o pois deseja ter o cabelo do jeito que ela gosta e se sente melhor. Desse modo, ao se depararem com este texto e de acordo com o que foi explanado dentro da sala de aula, os alunos tentariam relacionar algumas das principais características da literatura afro-brasileira de acordo com Eduardo de Assis Duarte ao conto Pixaim, sendo-as: temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público.

Assim, os discentes foram divididos em duplas. Durante a realiza o, os alunos tiveram algumas d vidas e foi not rio que   necessário um acompanhamento durante o processo da prática, que por mais que mostram dominar o assunto e executá-lo, ainda possuem uma insegurança no momento de transcrever suas ideias para o papel.

Após a aplica o da oficina com os estudantes, ocorreu, um misto de sentimentos em vários momentos, desde o modo de preparo dos slides e estudo do assunto até a última d vida abordada pelo aluno. Como previsto, era sabido que os discentes tinham de certa forma um certo envolvimento sobre a temática o que fez com que houvesse um nervosismo dos bolsistas PIBID, mas, ao mesmo tempo uma dedica o maior ao que iria ser passado. Contudo, ao iniciar ocorreu uma troca de saberes muito surpreendente, muita humildade dos alunos falando sobre o que já sabiam aliado ao que foi explanado, deixando esse momento natural, fazendo-se com que todo esse nervosismo se transformasse em felicidade em saber que esta temática é tão defendida pelos estudantes que são a base desta sociedade e o quanto ainda há o respeito sobre quem está conduzindo determinada temática no âmbito escolar.

A partir da , foi possível notar que na prática tudo é mais difícil, porém, se não fosse por essa experiência possibilitada pelo PIBID seria impossível provar da sensa o de dever cumprido e para além disso, sentir a segurança e o desejo de oferecer o melhor do que se sabe em cada contato com a sala de aula.

Considera es finais

Diante do exposto,   not rio que boa parte dos estudantes está bem informada sobre o papel do negro como agente na sociedade. Entretanto, pode-se visualizar,



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

também, que a lei 10.639/2003 não é trabalhada de maneira incisiva na sala de aula como era para ser feito, e sim, em poucas disciplinas, conforme os próprios discentes destacaram em suas falas no momento da aula. Por fim, o balanço que pode-se observar sobre a oficina aplicada na turma é que uma nova didática foi apresentada aos alunos de um assunto que, mesmo não sendo novo, trouxe algumas informações novas o que torna natural os questionamentos, por isso, é necessário expor problemáticas para que nestes passos lentos os estudantes consigam internalizar a ideia do que é a literatura Afro-Brasileira.

Referências

DUARTE, Eduardo de Assis (Org), Por um conceito de Literatura Afro-brasileira IN **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**, Belo Horizonte: Editora UFGM, 2011, p.375-403.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático**. Salvador: Edufba,2001.

SILVEIRA, R. M. H.(ORG). **Cultura, poder, e educação: Um debate sobre estudos culturais da educação**. Canoas: Editora Ulbra,2005.

SOUZA, Florentina. **Revista da ABPN.V.1, n.2- jul-out de 2010. p.183-194.**

SOBRAL, Cristiane. **Espelhos, miradouros, dialéticas da percepção**. Brasília: Editora Dulcina, 2011.